

## **CENTRO DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PLANALTINA: ANÁLISE DE PROJETO REFERENCIAL<sup>1</sup>**

### *PLANALTINA AGRICULTURAL EXHIBITION CENTER: ANALYSIS OF REFERENCE PROJECT*

**Francieli Montagner<sup>2</sup> e Fernanda Peron Gaspary<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

O presente artigo contempla uma análise do projeto do Centro de Exposições Agropecuárias de Planaltina, localizado no Distrito Federal, e cuja autoria é do escritório binacional MAPA no ano de 2012. O estudo objetiva construir um repertório teórico e formal que norteie o futuro lançamento de um projeto arquitetônico que se denominará Parque Múltiplo de Exposições Agropecuárias para o município de Pinhal Grande, RS. A apreciação parte da análise das diferentes escalas do projeto, incluindo relações com o entorno, implantação do projeto e distribuição do programa de necessidades. Ao longo da análise é detectada a pertinência deste referencial, uma vez que o suave grau de interferência do projeto no ambiente natural e a conformação das decisões projetuais, estruturais e volumétricas, são soluções plenamente válidas e adequadas a esta tipologia de projeto.

**Palavras-chave:** projeto arquitetônico, parque urbano, ambiente natural.

#### **ABSTRACT**

*This article analyses the Planaltina Agricultural Exhibition Center located in the Federal District. It was designed by the binational office MAPA in 2012. The study aims to build a theoretical and formal repertoire that may guide a future architectural launch to be called Agricultural Exhibition Multiple Park in the city of Pinhal Grande, RS. The analysis is based on the different scales of the project, including relation with the environment, project implementation and distribution of the necessities program. The theoretical reference is essential since the slight degree of interference of the project in the natural environment and the conformation of project, structural and volumetric decisions are fully valid and appropriate solutions to this project type.*

**Keywords:** architectural design, urban park, natural environment.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: franmontagner@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: fernandaperon@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Um dos componentes da pesquisa para o Trabalho Final de Graduação é a análise de projetos similares ao tema proposto, como forma de ampliar o repertório formal e técnico do acadêmico. Por conta disso, toma corpo o estudo de um referencial selecionado para servir de aparato à proposição de um Parque Múltiplo de Exposições Agropecuárias para o município de Pinhal Grande, RS, durante o Trabalho Final de Graduação II do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com esse estudo objetiva-se compreender as relações e impacto de um projeto desta tipologia com o meio urbano onde está inserido, da mesma maneira que visualizar as soluções técnicas, estruturais e formais mais apropriadas à situação e ao programa de necessidades proposto.

## METODOLOGIA DE TRABALHO

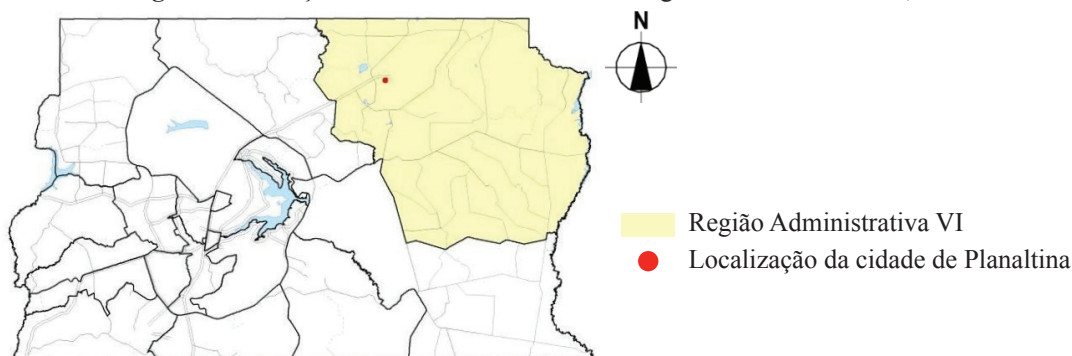
Na presente investigação foi empregada a metodologia qualitativa, por meio do método descritivo. Inicialmente buscou-se em concursos de projetos proposições semelhantes às aspiradas. Em seguida, efetuou-se a compilação das informações mais relevantes de um desses referenciais programáticos e formais, culminando no exame das suas relações com o tecido urbano, soluções formais, funcionais e tecnologias adotadas.

## ESTUDO DE CASO: CENTRO DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PLANALTINA

O objeto desta análise é o estudo preliminar para o Centro de Exposição Agropecuária de Planaltina, Distrito Federal. O projeto é produto de um Concurso Público Nacional promovido no ano de 2012 pela Secretaria de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal - SEDHAB, com o apoio do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB - DF.

De acordo com a SEDHAB (2012), Planaltina está situada a leste do Distrito Federal, na Região Administrativa VI e distante aproximadamente 38 Km do Plano Piloto de Brasília, conforme apresentado na figura 1:

**Figura 1** - Situação da cidade de Planaltina na Região Administrativa VI, DF.

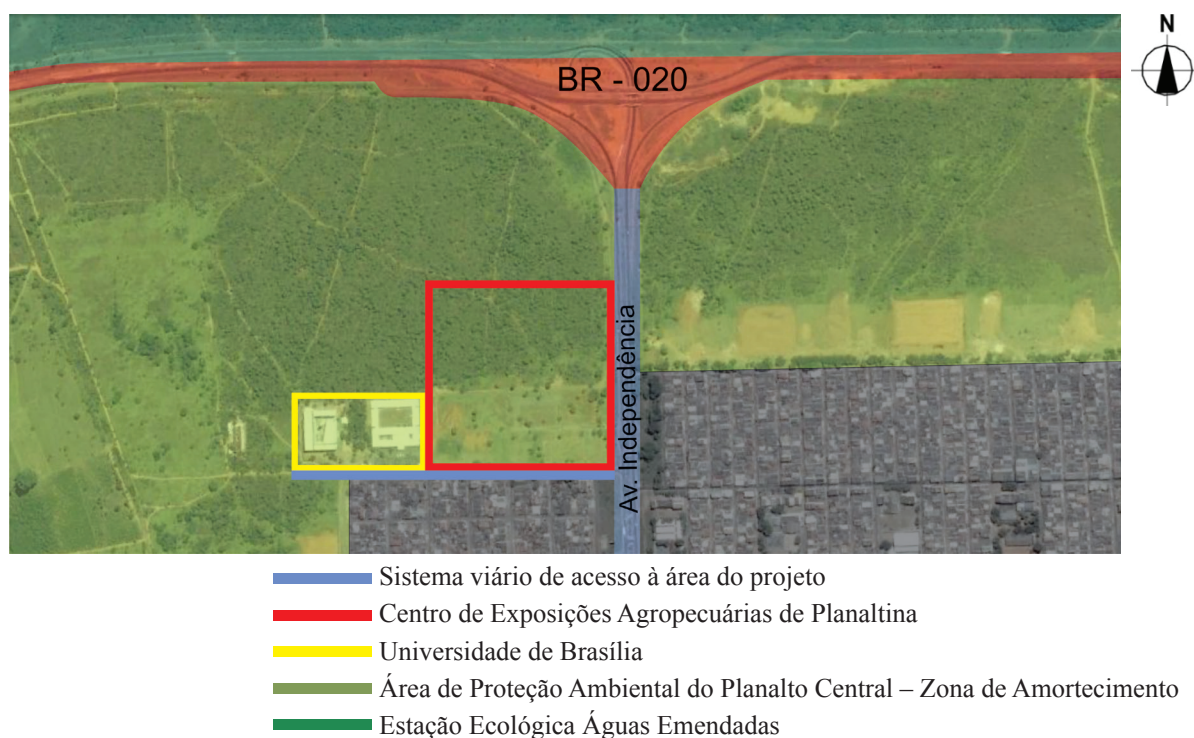


Fonte: Sedhab (2012).

A cidade é preexistente à construção de Brasília, e a partir de 1955 passou por significativas interferências e expansão demográfica. Contudo, Planaltina deixou a condição de cidade dormitório e está cada vez mais autônoma em relação à capital, consolidando-se como polo de desenvolvimento agropecuário do Distrito Federal. Desde a década de 1980 os empreendedores locais reivindicavam a implantação de um parque de eventos na cidade, com o intuito de fomentar as manifestações populares típicas da localidade, assim como promover a mostra e venda dos produtos agropecuários. Nesse sentido, o concurso promovido em 2012 é uma iniciativa que vem ao encontro dos anseios da comunidade de Planaltina por um local com infraestrutura adequada à realização dessas atividades. (SEDHAB, 2012).

O projeto vencedor do concurso é de autoria dos arquitetos do MAPA, um escritório binacional fruto da fusão do escritório brasileiro STUDIOPARALELO com o escritório uruguaio MAAM. O Centro de Exposição Agropecuária de Planaltina abrange locais de recreação e lazer, espaços de encontro, esporte, educação e cultura, além do programa de parque de exposições e eventos agropecuários. O projeto está situado em local de destaque e de fácil acesso, ao sul da rodovia BR-020 e na borda da malha urbana, na confluência da principal via de acesso ao núcleo urbano de Planaltina (Avenida Independência) com a Rua Vila Nossa Senhora de Fátima. Nos limites da gleba há o Campus da Universidade de Brasília (UnB) e, também uma importante Área de Preservação Ambiental do Planalto Central<sup>4</sup>, conforme ilustrado na figura 2.

**Figura 2** - Área de inserção do Centro de Exposição Agropecuária de Planaltina. Planaltina, Distrito Federal, 2012.

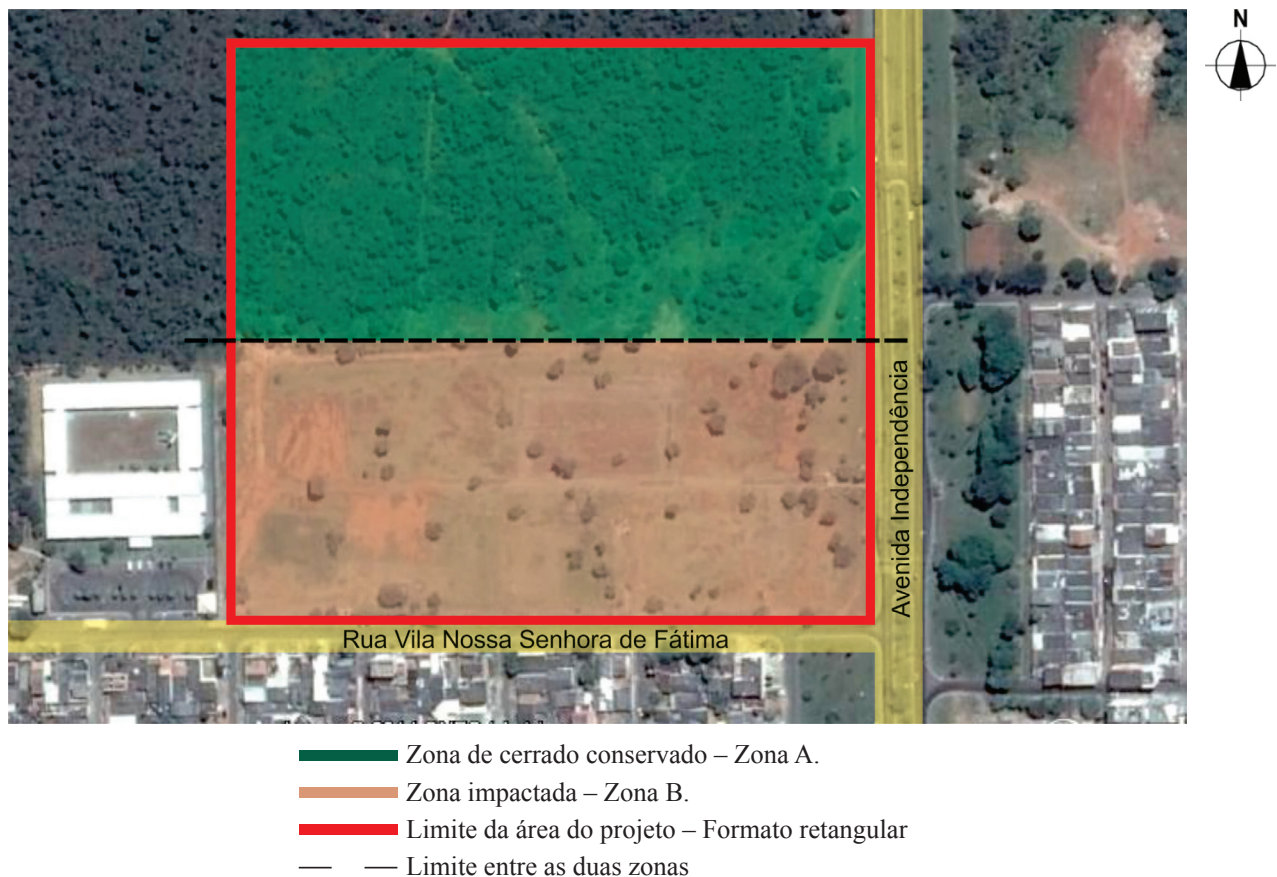


Fonte: Google Earth (adaptação).

<sup>4</sup> Zona de Amortecimento da Unidade de Conservação de Proteção Integral “Estação Ecológica Águas Emendadas”, importante reserva natural do DF (SEHAB, 2012).

A implantação na área parte da estratégia de criar um diálogo entre as zonas do ambiente onde está inserido o projeto, tornando-o um elemento articulador entre o meio natural e a cidade. A gleba tem um formato quadrado, levemente alongado em um eixo, com diferenças físicas que definem duas zonas distintas, denominadas Zona “A” e Zona “B”, uma que preserva a vegetação original do cerrado, e outra que já sofreu a intervenção humana, conforme apresentado na figura 3:

**Figura 3** - Morfologia da gleba destinada à inserção do projeto. Planaltina, Distrito Federal, 2012.

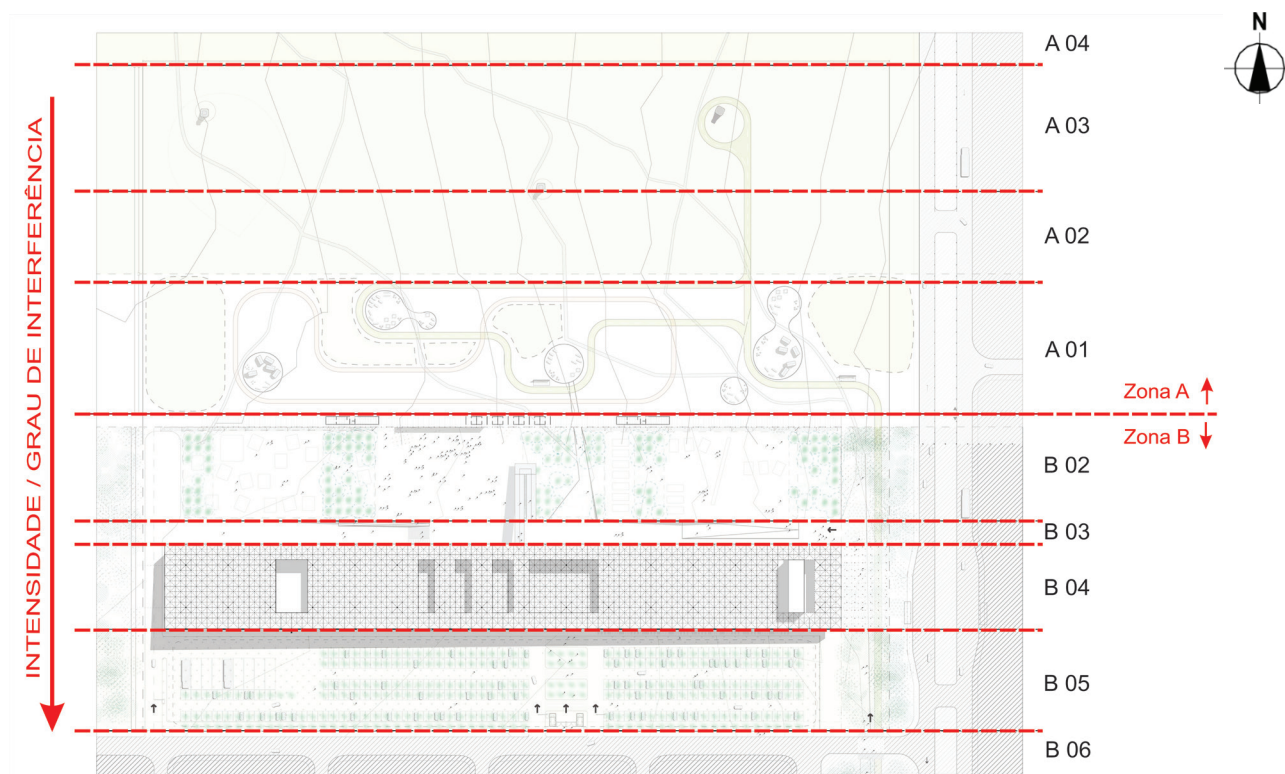


Fonte: Google Earth (adaptação).

Em função desses condicionantes físicos, os diferentes setores do projeto foram dispostos linearmente de acordo com a intensidade das atividades e grau de interferência que gera no local, conforme ilustrado na figura 4.

O programa de necessidades edificado está concentrado no “Setor B 04”, constituindo um único bloco prismático retangular, monocromático de escala monumental e com poucas adições e subtrações volumétricas na sua forma, que juntamente com a cobertura treliçada marca o acesso principal, conforme a figura 5.

**Figura 4** - Setorização do projeto numa implantação organizada a partir de uma malha. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



#### LEGENDA DOS SETORES

**A 04:** Reserva Ecológica: Estado puro da natureza.

**A 03:** Área de Parque Agreste: Recebe intervenções mínimas e pontuais. Trilhas e mirantes resumem o programa deste setor.

**A 02:** Faixa de Parque Ativa: Contempla trilhas, equipamentos de esporte e lazer, além de vegetação nativa, com áreas a reflorestar.

**A 01:** Fronteira de Convivência: Estrategicamente localizado para servir tanto a zona A quanto a zona B. O programa de necessidades contém sanitários, vestiários, espaços de descanso e leitura, serviços de apoio ao palco (camarim, sala de som, etc.)

**B 02:** Área Disponível: Espaço destinado às atividades de grande porte, como shows, parque de diversões, exposição de veículos e máquinas agrícolas ou eventos ao ar livre.

**B 03:** Define-se como estrutura conectiva, com passarelas de espaços intensos, flexíveis e híbridos onde acontecem programas e atividades diversas, comunicando os programas principais num único espaço longitudinal. Estabelece conexão direta com o acesso pela Avenida Independência e o acesso transversal desde o estacionamento.

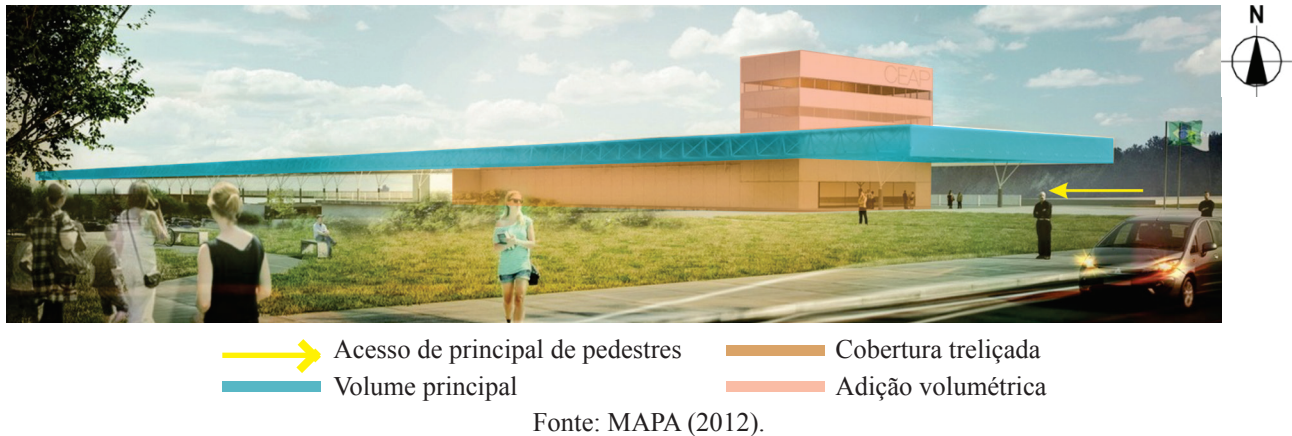
**B 04:** Bloco edificado. Tem dimensões monumentais e gera áreas de sombreamento, de proteção e direciona acessos. A fachada é vazada, o que permite a otimização da iluminação e ventilação passiva.

**B 05:** Estacionamento: Transição entre o “domínio cidade” e o “domínio natureza”. Têm pavimentação permeável, auxiliando na drenagem e permeabilidade do solo. Há plantio de vegetação para sombreamento.

**B 06:** Cidade.

Fonte: MAPA (2012).

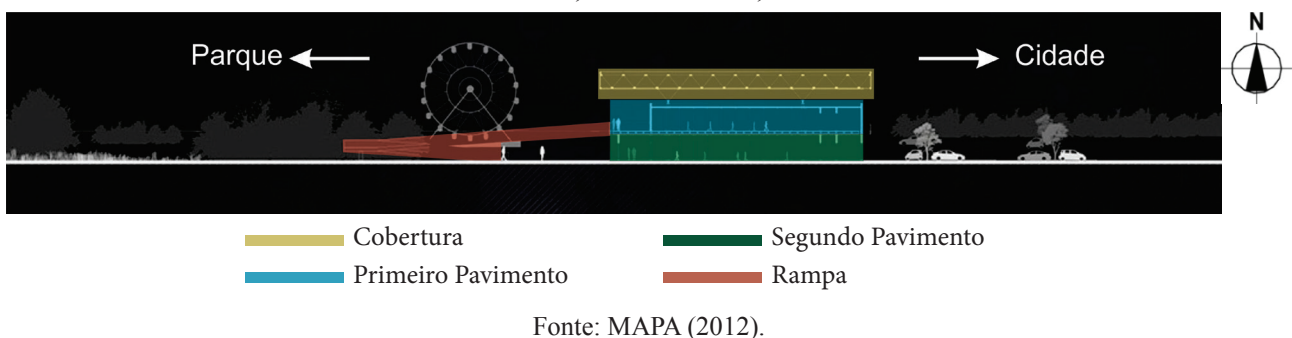
**Figura 5** - Vista geral das relações volumétricas de marcação do acesso principal. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



O “setor B 04” possui dois pavimentos principais que, a partir de uma organização em malha, comportam a maior parte do programa de necessidades, enquanto que o volume adicionado acima da cobertura principal contempla o setor administrativo, centro de atendimento ao turista, mirante e reservatórios. Em virtude da topografia do local, o acesso principal incide no segundo pavimento da edificação, enquanto que os acessos de serviço e secundário de pedestres acontecem no primeiro pavimento, onde está concentrada a exposição e leilões de animais, área de moagem, espaço multiuso, stands de artesanato e zonas de convivência, que estrategicamente possuem pé-direito duplo em alguns pontos, possibilitando a visualização do público da marquise do segundo pavimento, que engloba as áreas de alimentação e grandes circulações. Além disso, há um eixo principal na circulação do segundo pavimento, que conduz o usuário até a monumental rampa de acesso à área de parque.

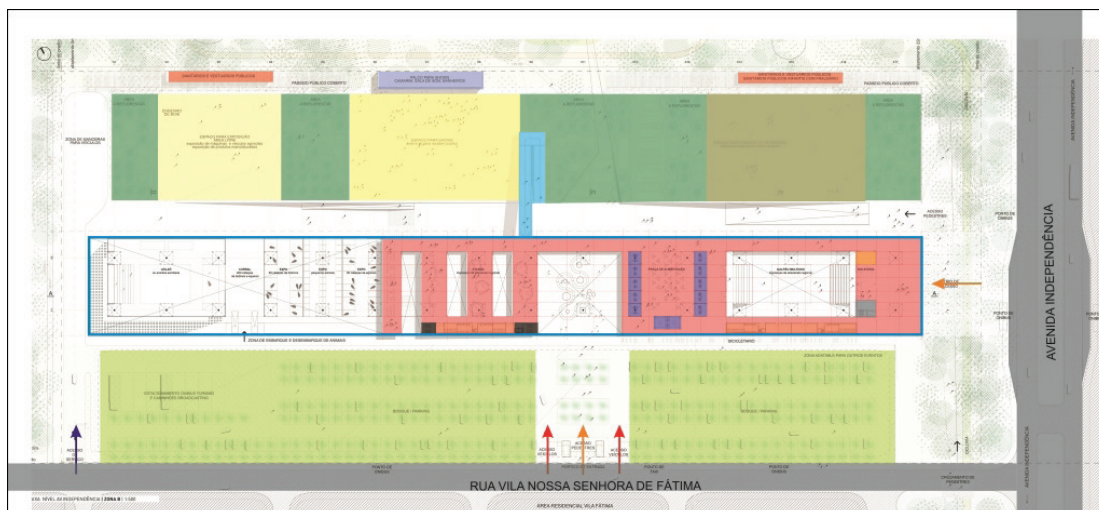
A figura 6 ilustra a distribuição dos diferentes níveis:

**Figura 6** - Relação dos níveis construídos com a topografia. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



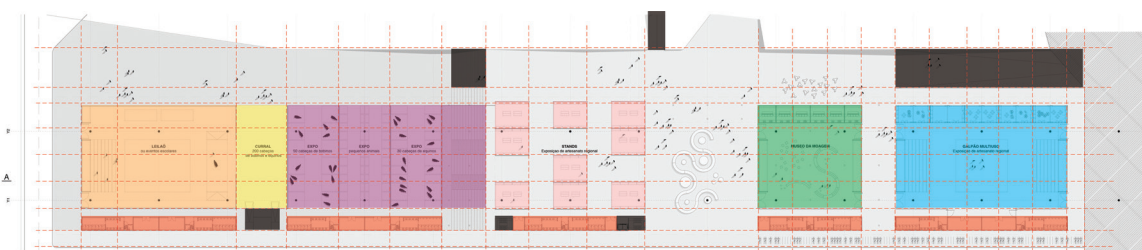
A distribuição do programa de necessidades nos diferentes níveis está detalhada nas figuras 7, 8 e 9:

Figura 7 - Planta Segundo Pavimento do projeto. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



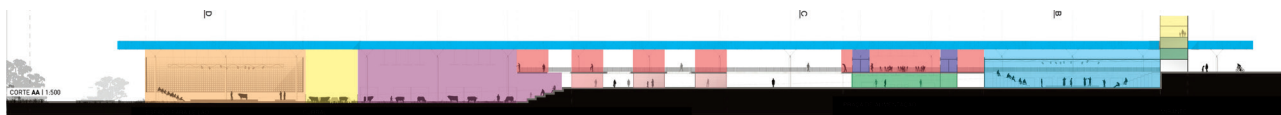
Fonte: MAPA (2012).

Figura 8 - Planta Primeiro Pavimento do projeto. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



Fonte: MAPA (2012).

Figura 9 - Corte do projeto. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



Fonte: MAPA (2012).

### LEGENDAS

- | <b>Segundo Pavimento</b>                   | <b>Primeiro Pavimento</b>       |
|--|---------------------------------|
| Acesso de Pedestres                        | Leilões                         |
| Acesso de Veículos                         | Curral                          |
| Acesso de Serviço                          | Exposição de animais            |
| Estacionamento                             | Stands para artesanato          |
| Bilheteria                                 | Sanitários e vestiários         |
| Marquise                                   | Circulação vertical             |
| Quiosques praça de alimentação             | Área de Moagem                  |
| Sanitários e vestiários                    | Setor Multiuso                  |
| Circulação vertical                        |                                 |
| Exposição de veículos e máquinas agrícolas | <b>Corte</b>                    |
| Palco                                      | Setor administrativo            |
| Espaço para shows                          | Centro de atendimento ao trista |
| Espaço para parque de diversões            | Mirante                         |
| Área a reflorestar                         | Cobertura                       |
| Rampa                                      | Malha organizacional            |
| Eixo de direcionamento de acesso           |                                 |

As figuras 10 e 11 conferem um melhor entendimento espacial da proposta, assim como da escala do projeto e da solução volumétrica adotada:

**Figura 10** - Vista geral da área de shows. Ao fundo, a rampa de acesso ao segundo pavimento do conjunto edificado. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



Fonte: MAPA (2012).

**Figura 11** - Vista geral da área da edificação e da relação com a topografia. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



Fonte: MAPA (2012).

A solução estrutural para o projeto visa, segundo os próprios arquitetos, “montar mais que construir” (MAPA, 2012, p. 2), e parte de elementos pré-fabricados, o que reduz o tempo de obra e reduz o desperdício de materiais. Essa “solução modular” está presente na cobertura, pavimentação e fechamentos de todo o projeto. A cobertura é composta por uma treliça espacial de 11.800m<sup>2</sup> apoiada em 32 pilares de concreto pré-moldado, afastados 19,2m entre eixos (Figura 12). A treliça espacial é composta por perfis tubulares de secção redonda.

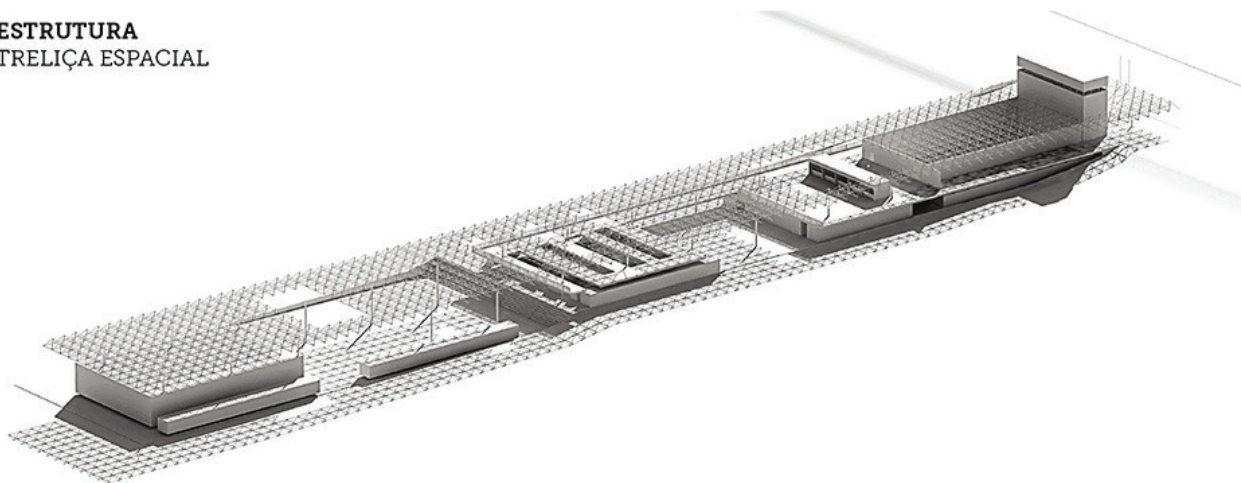
A organização do chamado “setor A” do projeto mescla trilhas peatonais, ciclovias e pista de *coopper* com ponto de encontro comunitário, ponto de reunião de público, circuito de ginástica, parque infantil e os pontos de observação da guarda florestal (que também pode ser utilizado como mirante), conforme esquematizado na figura 13.

Devido à caracterização do local, que apresenta uma vegetação de cerrado bem conservada, os materiais utilizados no setor do parque vivencial buscam preservar a linguagem desse contexto original. A conceituação do mobiliário proposto, segundo MAPA (2012), é relacionada ao refúgio primitivo que faz uso de uma volumetria simples e aplicação de materiais locais, conforme ilustrado nas figuras 14.



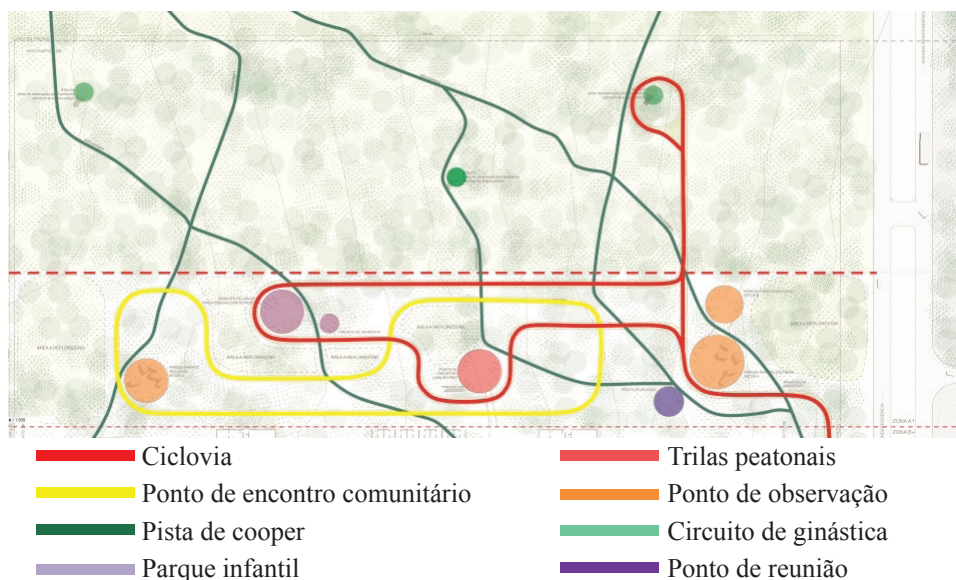
Figura 12 - Sistema estrutural do complexo. Planaltina, Distrito Federal, 2012.

ESTRUTURA  
TRELIÇA ESPACIAL



Fonte: MAPA (2012).

Figura 13 - Organização das áreas verdes do projeto. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



Fonte: MAPA (2012).

Figura 14 - Linguagem arquitetônica empregada no Setor “A” do projeto: à esquerda, um detalhe do parque infantil, e a direita o observatório da guarda florestal. Planaltina, Distrito Federal, 2012.



Fonte: MAPA (2012).

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O projeto do Centro de Exposição Agropecuária de Planaltina constitui-se como um equipamento urbano de escala monumental devido às dimensões do seu programa de necessidades, área construída e volume de público, e por conta disso, pode gerar um forte impacto no sítio onde é inserido – uma área de proteção ambiental periférica à cidade. Contudo, o partido adotado explora todas as potencialidades da área, desde acessos, visuais e ambiente natural típico do cerrado, através de uma implantação suave que distribui gradativamente os diferentes setores do projeto, de modo a atenuar ao máximo a interferência humana sobre a área de vegetação conservada.

Além disso, a concentração do programa de necessidades edificado em um único bloco proporcionou a utilização de um sistema estrutural modulado e pré-fabricado, como forma de diminuir a quantidade e desperdício de material durante a execução. Ao mesmo tempo, criou-se uma volumetria imponente, um marco facilmente reconhecível tanto pelos turistas quanto pelos moradores da cidade, contribuindo para a plena utilização do espaço ao longo do ano.

Por fim, frente a todos os pontos enumerados, examina-se a validade desta análise como um elemento positivo na construção do conhecimento necessário à proposição do projeto de um Parque Múltiplo de Exposições Agropecuárias para Pinhal Grande.

## REFERÊNCIAS

MAPA, MAAM + STUDIOPARALELO. **Centro de Exposições Agropecuárias de Planaltina**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://mapaarq.com/>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO, HABITAÇÃO, REGULARIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO - SEDHAB. **Termo de Referência**. Distrito Federal, 2012. Disponível em: <<http://www.concursossedhab.com.br/ceap/>>. Acesso em: 20 maio 2014.